

Folhetim PingaPinga

Edição Especial: Eleições; Agronegócio/Mineração e Formação Política.

QUARTA-FEIRA, OUTUBRO 26, 2022 **INSURGENTE – AUTÔNOMO – COLETIVO – POPULAR** ANO VI EDIÇÃO Nº 01



Minhas amigas e meus amigos, gostaria de destacar aqui apenas duas coisas; 1ª SOBRE POLÍTICA E RELIGIÃO.

Quem diz que uma coisa não se mistura com a outra certamente não vive o evangelho em sua essência e não se deixa transformar por ele e pelo amor de Deus.

Porque quem olha o sofrimento do seu próximo e não se faz solidário ainda, não descobriu o que é compaixão e não sabe amar. Nesse sentido é quem nos governa que tem o poder de direcionar o amparo para quem precisa e isso tá na própria palavra de Deus, aquele que planeja a morte do povo pobre, serão destruídos, ver lá no Salmo 94.

2ª SOBRE NOSSO PAPEL DE CRISTÃS E CRISTÃOS.

Enquanto nós não nos comprometemos com a política que realmente faz a diferença, a política social, também iremos nos perder em discursos hipócritas, que foram condenados por Jesus, isso também se fundamenta na palavra de Deus, ver lá em Provérbios 31, precisamos nos posicionar, em favor da vida e das pessoas marginalizadas, que são deixadas de lado de tudo, também defender a justiça e os direitos humanos, infelizmente quem nos governa atualmente é como um leão feroz porque é um ímpio que não teme nem a Deus, porque zomba do sofrimento do povo.

Por fim, o que está em jogo não é Lula ou Bolsonaro, e sim a vida e a morte, escolhe pois a vida, diria Jesus.

@adones_cronos_intifada



Em 2014 foi o primeiro encontro oficial da turma de Formação Política pelo Projeto “Grande Carajás, Cidadania, Direitos Humanos e Educação Ambiental”. Mas se nós formos pensar o “olho d’água” da Formação, podemos identificar os encontros preparatórios do Seminário Carajás 30 anos que aconteceram em 2013 (Imperatriz, Santa Inês, Marabá e Belém...), a minha opinião é que o curso em si, pode até ter iniciado ali, mas a formação em si nasce de uma necessidade que já existia muito antes, se posso identificar o berço dessa necessidade de formação política, aponto a partir da privatização da Vale, há 28 anos, a dúvida que surge é: porque? Sempre é bom questionar! Não considero esse um marco porque foi quando o próprio estado brasileiro deixou de administrar seus recursos naturais, especificamente a mineração de ferro e passou apenas conceder a uma empresa privada o direito de saquear nossas riquezas, como disse, estamos passando por um processo de amnésia política. Com a experiência no “Curso de Teoria Política Latino Americana” em 2014 na Escola Nacional Florestan Fernandes, pude observar que em alguns espaços tinham doações da Petrobrás, por meio de projetos sócias, a Vale ela só passou a apoiar ações práticas de educação, porque foi obrigada pela justiça, por compensação ambiental ou porque viu nisso um meio para limpar sua imagem pública, depois de inúmeras situações catastróficas. A negação dos direitos humanos de pessoas que vivem em comunidades tradicionais e na margem da ferrovia é sinal disso, esses direitos não começaram a ser negligenciados em 2014, hoje o objetivo da Vale é só um, se expandir, se expandir e se expandir, não importa passando por cima de quem ou de quem e esse processo de Formação Política é um importante instrumento de Educação e de

transformação dessa realidade. Obviamente sei que em briga de cachorro grande precisamos pelo menos latir grosso. Em Itapecuru, por exemplo, temos territórios quilombolas que são cortados por diversos empreendimentos, com destaque para: cinco linhas de energia elétrica, duas estradas de ferro - Carajás e Transnordestina - e a estrada BR135. Se fala muito em desenvolvimento, mas só se for é desenvolvimento para eles. Para nós, é doença, para nós, é morte [...] E quem outorga essas licenças ambientais? O próprio governo, a SEMA, o Estado, acabam dando as licenças ambientais para fazer qualquer obra sem fazer a escuta da comunidade, da população. Por exemplo, agora em Santa Rosa saiu uma decisão do juiz federal para que a duplicação da BR-135 continue, sem escutar as pessoas ou considerar os protocolos de consulta. Quem quer passar aí? São eles, nós já estávamos aí faz tempo. Quando chegamos no território quilombola não tinha estrada, tinha caminho que foi feito pelos pés dos escravizados (BELFORT, 2022).



Por Ywytu Guajajara, jovem Comunicadora Popular, Acadêmica de Administração na UEMA e Liderança jovem da Terra Indígena Rio Pindaré. A Terra Indígena Rio Pindaré é um território que sofreu e sofre

até hoje com o contato com o não-indígena, pois a T.I foi o primeiro território do Maranhão a ter contato com eles, isso causou muito impactos tanto na cultura como no território que resultou em muitas mudanças na fauna e na flora, as mudanças foram tantas que afetou também o clima e sobretudo os modos de vidas das comunidades. Tudo isso só piorou com a chegada da BR-316 que corta os estados do Pará, Maranhão, Pernambuco, Alagoas e nosso território, mesmo sendo uma rota de escoamento para a produção do agronegócio em direção principalmente ao porto do Itaqui, em São Luís ela facilitou ainda mais a invasão, a poluição e os conflitos em nosso lugar de origem por conta de vários fatores ambientais em que destacamos a derrubada de árvores e a retiradas de palhas, cipós, côco babaçu, pescadas e caças ilegais. As ações desses sujeitos se dão mais à noite com pessoas que passam de carro e jogam lixo perto de um igarapé; que desce aos lagos; que alimentam as aldeias e que contribuem principalmente nossos parentes fiquem doentes. Meu pai, Antônio Viana Guajajara tem 65 anos, nos conta que essa problemática se estende a mais de 30 anos, não sabemos mais a quem recorrer, já fizemos inúmeras denúncias em órgãos municipais, emissoras de TVs, órgãos estaduais e federais, mas nada é feito. Enquanto isso, nossos peixes já não são mais suficientes para alimentar todo território, algumas espécies já nem existem mais e os lagos cada vez mais secam, meu pai também sempre diz que o lago nunca secava, mas hoje os peixes estão cada vez mais difíceis. Sem falar da temperatura que mudou muito, no verão o sol está mais quente e no inverno chove mais que do previsto isso assusta muito, pois se continuar assim não vai ter mais um território bom e saudável para as próximas gerações.



Siga nossas redes:



ESPACO DA ENCANTARIA

"Não espere ser uma liderança para poder pensar como uma" (PRINCESO_WYRAHU)

